

Aniversário de 74 anos do **OBREIROS DO BEM**

Celebramos no dia 23 de agosto de 2014 mais um aniversário de fundação do Instituto Espírita Obreiros do Bem.

Tendo como mestre de cerimônias o Sr. Sandro Giroldo, iniciamos as comemorações com a apresentação e agradecimento da Sra. Lúcia Nicoletti aos trabalhadores pela adesão ao Projeto Bom Ânimo que objetivou divulgar e consolidar o otimismo e a fé na nossa Casa.

Em seguida o Sr. Cláudio Bueno apresentou Manchetes do Jornal "O Espírita" fazendo uma retrospectiva sobre as atividades da Infância e Mocidade que o IEOB participou com base em editoriais e manchetes en-



tre os anos de 1979 e 1986.

Ainda contamos com os alunos e colaboradores da Infância, Juventude e GEA na apresentação musical **É TEMPO**, a apresentação do Grupo de Teatro Léon Denis com a esquete **O**

EMBOLADO É TRANSFORMAR e finalmente o Coral Amornizando nos brindando com as apresentações musicais **TEMPOS MODERNOS**, **CUIDE BEM DOS SEUS TALENTOS** e o tradicional **PARABÊNS**.



O nosso vice-presidente Sr. Pedro Diniz fez a prece de abertura e deu as boas vindas a todos os trabalhadores do Obreiros do Bem e aos convidados de outras casas espíritas da região.

É claro que para encerrar a festa, não poderíamos esquecer do bolo oferecido a todos os convidados.

Mary Burity - DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO



PELO SENHOR PAULO DE JESUS

Em 25 de Agosto de 2014 comemoramos 74 anos de fundação do Obreiros do Bem. Para esta edição do Informativo Obreiros me reuni com o Sr. Paulo de Jesus, trabalhador de longa data desta Casa, para falarmos um pouco de sua história como colaborador e consequentemente de nossa Casa.

Em 1977 o Sr. Paulo de Jesus, na época capitão do exército, frequentador assíduo das reuniões e grande estudioso do Espiritismo, iniciou suas atividades no Instituto Espírita Obreiros do Bem como monitor do curso COEM (curso de orientação e educação mediúnica). Mas voltemos um pouco mais no tempo.

A inauguração da atual sede do IEOB na Rua Eclísio Viviani, aconteceu no dia 25 de março de 1976. A idéia inicial para esse imóvel recebido em doação era a de servir como um lar para idosos, mas com as promessas da prefeitura de Osasco de alargar a Rua Fiorino Beltramo onde ficava a antiga sede, o então presidente Capitão Rodolfo dos Santos Ferreira contando com o apoio da diretoria, achou por bem construir na Rua Eclísio Viviani as novas e amplas instalações. Outras casas recebidas em doação no Jardim Baronesa e no Jardim São Paulo, serviram então ao propósito do lar para idosos e somente alguns anos depois, quando essas casas já não serviam mais a esse propósito é que foram vendidas juntamente com outros imóveis no Jardim Piratininga e Jardim D'Ábril e os recursos monetários advindos das vendas utilizados para a construção da ala nova nos anos 90. Nessa época o Sr. Claiton Ramos ficou à frente do projeto.

Voltemos a 1976, quando o então vice-presidente do IEOB Marcos Miguel da Silva, este-

interior de São Paulo, quando lhe foi apresentada uma nova proposta de estudo da Doutrina Espírita e sua implantação nos centros espíritas sob o título de COEM. Marcos Miguel propôs ao presidente do IEOB, à época o Capitão Rodolfo, montar um grupo de trabalho para ir ao Centro Espírita Luz Eterna em Curitiba conhecer a fundo o COEM.

O COEM era um programa de estudos em 10 apostilas e um manual de aplicação, que propunha um estudo sistemático e metódico da Doutrina Espírita, tendo por base "O Livro dos Médiuns" e demais obras da codificação, além de cerca de 50 obras subsidiárias que compunham a "biblioteca do COEM".

Em final de 1976 e início de 1977, liderados por Marcos Miguel, o grupo composto por vários colaboradores e parte da diretoria, entre eles Neusa de Jesus, Maria José Messias, Dalva Fernandes, Tomé e vários outros iniciaram uma série de visitas ao Centro Espírita Luz Eterna para obter o material e a expertise para aplicá-lo.

Para que todos os colaboradores estudassem o COEM e se adaptassem à nova metodologia de trabalho, todas as reuniões mediúnicas do IEOB foram suspensas, o que gerou muita resistência por parte dos colaboradores em geral. Mas com a anuência e apoio do Capitão Rodolfo e aprovação da diretoria, Marcos Miguel implantou o 1º. Grupo de COEM no IEOB que contava não somente com os trabalhadores, mas também com alguns frequentadores.

Entre os primeiros monitores do COEM estavam: Marcos Miguel da Silva, Paulo de Jesus, Chirlei A S Nunes, Waldomiro Teodoro de Souza, Nair Silva Souza, Maria Ap. Ferreira de Aro, etc. Entre os anos de 1977 e 1978 concluíram o

COEM cerca de 54 pessoas, sendo que algumas destas pessoas se juntaram aos monitores para replicar o curso nos anos seguintes.

Antes da implantação do COEM o IEOB contava com os trabalhos de exposição e passe, Infância, Mocidade e reuniões mediúnicas uma ou duas vezes por semana.

Ao final do 1º. COEM o Sr. Paulo de Jesus ficou encarregado de organizar as sessões mediúnicas e criar roteiros de trabalhos nos moldes como são realizadas hoje em dia. Durante algum tempo, as reuniões eram gravadas e posteriormente avaliado o desempenho dos dirigentes e dos médiuns para a realização de ajustes, trabalho este que o Sr. Paulo de Jesus foi auxiliado por Érico Ferreira.

O primeiro grupo de DESOBSESSÃO iniciou suas atividades em 26 de abril de 1979, numa terça-feira às 20 horas.

O primeiro grupo de FLUIDOTERAPIA iniciou suas atividades em 14 de fevereiro de 1979, numa quarta-feira às 20 horas. O grupo de fluidoterapia às sextas-feiras só foi criado em 13/04/2007.

Desde essa época o Sr. Paulo de Jesus se dedica à área de orientação doutrinária do IEOB, sendo também o responsável por desenvolver o estatuto, os regimentos internos e todos os roteiros de trabalhos práticos do IEOB. Foi presidente do IEOB e atualmente faz parte do Conselho Deliberativo do IEOB.

O Sr. Paulo de Jesus também nos conta que quando iniciou suas atividades no IEOB as decisões sobre os rumos da instituição e dos projetos eram basicamente centralizados no presidente. Hoje em dia o presidente conta com a colaboração de uma equipe de gestão com 13 departamentos e seus respectivos diretores, e um conselho deliberativo com



11 membros que o ajuda na administração da Casa e na fiscalização dos departamentos.

Indagado sobre as mudanças ocorridas no decorrer dos anos nos conta que no final dos anos 70, devido ao pequeno número de colaboradores, havia maior conhecimento e proximidade entre todos. Hoje temos muito mais recursos materiais e humanos, mas menos entrosamento. Graças ao grande número de cursos e consequentemente de alunos, é mais fácil conseguir colaboradores, segundo sua opinião, devido sobretudo à conscientização em relação à Doutrina Espírita. No passado as pessoas não tinham tanta disposição para colaborar com a Casa.

E como palavras finais o Sr. Paulo de Jesus nos deixa a seguinte mensagem: "Agradeçam a Deus a benção e a graça de ser um trabalhador do Obreiros do Bem".

Marly Burity – Departamento de Comunicação do IEOB

PELA SENHORA MARIA JOSÉ MESSIAS



Outra trabalhadora incansável de nossa Casa a quem também gostaríamos de prestar homenagem nestes 74 anos de existência do Obreiros do Bem é a A Sra. Maria José Messias.

Maria José conhece o Obreiros do Bem desde 1954, quando este ainda se chamava “Centro Espírita Obreiros do Bem” e sua sede ficava na Rua Brumado esquina com Rua Antonio Agú no centro de Osasco.

Iniciou suas atividades como trabalhadora em fevereiro de

1976, quando o Obreiros inaugurou sua sede no atual endereço. Com acomodações mais adequadas, a diretoria resolveu implantar cursos de divulgação da doutrina espírita para seus trabalhadores e frequentadores e em razão disso também foi proposto a mudança do nome para Instituto Espírita Obreiros do Bem.

Maria José participou ativamente do período de implantação do COEM (Curso de Orientação e Educação Mediúnic). Tendo à frente do projeto O Sr. Marcos Miguel da Silva e se juntando a diversos colaboradores, fez parte do grupo que trouxe esse método de estudo do Centro Espírita Luz Eterna em Curitiba, integrando também, o grupo de primeiros monitores a divulgá-lo em nossa Casa.

Desde essa época participa ativamente de diversas atividades, tanto mediúnicas quanto sociais, ressaltando que nos anos 80 e 90 foi integrante constante do conselho deliberativo e por várias vezes presidente do Obreiros do Bem.

Destacamos em suas gestões, em parceria com o Sr. Claiton Ramos, a grande dedicação para a melhoria e ampliação das edificações de nossa Casa e que resultou no salão de eventos (hoje espaço reservado ao bazar). Esteve também à frente do Departamento de Provisão através do qual desenvolveu trabalho in-

cansável pois o Departamento de Provisão é o responsável por gerar renda para prover as diversas necessidades do Obreiros. Ainda lembramos com saudades dos diversos eventos realizados com o objetivo de levantar fundos, mas também promovendo bons momentos de confraternização: a Festa Junina, a Noite do Pastel, a Noite da Pizza, o Festival da Sopa, o Yakissoba, a Feijoada, etc.

Em relação aos eventos Maria José afirma: “Os nossos eventos tinham duas finalidades: angariar fundos e também confraternizar os nossos grupos de trabalho com seus familiares. Todos nos sentíamos felizes, pois além da confraternização víamos a nossa Casa crescer em conforto para todos e também em número de frequentadores.”

Maria José nos conta que nos anos iniciais de suas atividades no Obreiros, as pessoas se conheciam melhor e conversavam com maior frequência. O número de atividades era menor e as pessoas tinham mais tempo para se conhecerem. Afirma também que acha que hoje isso é quase impossível, devido ao grande número de grupos de trabalhos e cursos que temos na Casa.

Quando o COEM foi implantado no Obreiros em 1976 tínhamos cerca de 50 alunos (trabalhadores e frequentadores). No início de 2014 a área de ensino contava com 53 monitores e mais de 300 alunos inscritos para os

10 cursos disponíveis: de estudo (Introdução, Básico, COM, CEM, Reflexões sobre Atualidades e Reflexões sobre o Evangelho) e de leitura (Estudo do Evangelho, Fora da Caridade não há Salvação, Estudo do Livro dos Espíritos e Valorizando a Vida).

Em relação às demais atividades do Obreiros: trabalhos mediúnicos (Passe, Irradiação, Doutrinação, Desobsessão e Fluidoterapia) e trabalhos abertos ao público (Infância, Mocidade, GEA, Teatro, Coral, Palestras, Serviço Assitencial, Grupo de Apoio, Grupo de Gestantes, Livraria, Biblioteca, Bazar, Artesanato, Recepção, e outros) contamos com cerca de 500 voluntários, que seguindo a filosofia da Doutrina Espírita acolhem os necessitados de apoio espiritual ou material.

Hoje em dia, Maria José participa na nossa Casa como dirigente de atividades mediúnicas e também é palestrante. Acha que existe uma consciência maior sobre o Espiritismo, mais interesse no estudo e a postura das pessoas mudou com o conhecimento. Quanto aos trabalhos voluntários, diz que em todas as áreas ainda encontramos dificuldades, pois as pessoas não gostam muito de responsabilidades.

Nos afirma finalmente que “hoje as pessoas têm mais pressa e o tempo parece menor para todos.”

Marly Burity – Departamento de Comunicação do IEVB

Antônio Gonçalves da Silva, o Batuira, o mentor espiritual do Obreiros do Bem

Nasceu na Freguesia das Águas Santas (Portugal), em 19 de março de 1839. Aos onze anos, imigrou para o Brasil, vivendo três anos no Rio de Janeiro, transferindo-se depois para Campinas (São Paulo), onde trabalhou por alguns anos na lavoura.

Mais tarde, fixou residência na Capital bandeirante, dedicando-se à distribuição de jornais. Muito ativo, correndo daqui para acolá, a gente da rua o apelidava “O BATUIRA” (nome que o povo dava à narceja, ave pernaltas).

Convivendo com os acadêmicos de Direito do Largo de São Francisco passou a dedicar-se à arte teatral. Àquela

altura da sua vida passou a fabricar charutos, o que fez prosperar as suas finanças. Adquiriu diversos lotes de terrenos no Lavapés, onde construiu sua residência e, ao lado, uma rua particular de casas que alugava aos humildes e que hoje se chama Rua Espírita.

De espírito humanitário e idealista, aderiu, desde logo, à Campanha Abolicionista, trabalhando denodadamente ao lado de Luiz Gama e de Antônio Bento. Em sua casa e abrigava os escravos foragidos e só os deixava sair com a Carta de Alforria.

Despertado pela Doutrina Espírita exemplificou no mais alto grau dos

ensinamentos cristãos: praticava a caridade, consolava os aflitos, tratava os doentes com a Homeopatia e difundia os princípios espíritas. Fundou o jornal “Verdade e Luz”, em 25 de maio de 1890.

A sua casa no Lavapés, era ao mesmo tempo hospital, farmácia, albergue, escola e asilo. Ele a doou para sede da Instituição Beneficente “Verdade e Luz”. Recolhia os doentes e os desamparados, infundindo-lhes a fé necessária para poderem suportar suas provas terrenas.

Batuira criou grupos espíritas em São Paulo, Minas Gerais, e Estado do Rio, proferiu conferências espíritas por

toda parte, criou a Livraria e Editora Espírita, onde se fez impressor e tipógrafo.

Referindo-se ao seu desencarne, Afonso Schmidt escreveu: “Batuira faleceu a 22 de Janeiro de 1909. São Paulo inteiro comoveu-se com o seu desaparecimento... O seu nome ficou por aí, como um clarão de bondade, de doçura, de delicadeza ao céu, dessas que se vão fazendo cada vez mais raras...”

Fonte: Trechos da Biografia extraídos do Livro “Grandes Espíritas do Brasil”, autoria de ZÉUS WANTUIL e de Grandes vultos do Espiritismo - A vida surpreendente de Batuira de Apolo Oliveira Filho

Diálogo entre Ciência e Espiritualidade

“(…) O estado precário da saúde dos homens, nos dias que passam, tem o seu ascendente na longa série de abusos individuais e coletivos das criaturas, desviadas da lei sábia e justa da Natureza. (...) Todavia, os homens caminham para as mais profundas sínteses espirituais.” Marcha-se, tal qual colocado por Emmanuel, para a síntese em que não será mais possível ignorar-se a transcendência das causas divinas nos fenômenos de saúde e doença e a importância da espiritualidade/religiosidade como terapêutica da alma no alinhamento da saúde integral.

O presente século tem sido considerado a “Era do Espírito” e nesse sentido Ciência e Religião tem se aproximado uma da outra. Assevera Kardec, no Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo I, “A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana. Uma revela as leis do mundo material e a outra, as leis do mundo moral (...). A Religião, não sendo mais desmentida pela Ciência, adquirirá um poder inabalável, estará de acordo com a razão, já não podendo mais se opor à irresistível lógica dos fatos. (...) Estas afinidades, uma vez constatadas pela experiência, fazem surgir uma nova luz: a fé se dirigiu à razão, a razão não encontrou nada de ilógico na fé (...)”

O Dr. Ronald Numbers, professor de História da Ciência e da Medicina na Universidade de

Wisconsin-Madison (EUA) e presidente da “International Union of the History and Philosophy of Science”, levanta mitos e verdades sobre a relação entre Ciência e Religião, segundo uma perspectiva histórica. Ronald aponta como mitos, normalmente ensinados nas escolas, a proibição de necropsias e dissecações de cadáveres, a supressão do crescimento da Filosofia Natural (nome antigo da Ciência) e o ensino, por parte dos cristãos, de que a Terra era Plana. Isso tudo durante a Idade Média. Segundo o professor não passam de inverdades, dado que, os fatos indicam a Igreja Católica Romana como a maior investidora em Astronomia entre o final da Idade Média e o Iluminismo, Escolas de origem religiosa deram origem a Universidades, diversos hospitais destinados a pacientes com transtornos mentais foram organizados por monges e sacerdotes, entre outros.

A partir do início do século XX, escritos de Sigmund Freud, pai da psicanálise, e G. Stanley Hall, importante psicólogo norte-americano, influenciaram de forma negativa a visão em relação a Religião e Espiritualidade. Ambos acreditavam que o processo religioso gerava neurose e teorias psicológicas iriam substituí-lo como propiciadoras de visão de mundo e fonte de tratamento. Textos de forte teor anti-religioso foram assim escritos na década de 1980 e 1990, baseados em

crenças pessoais e não em pesquisas científicas ou estudos sistemáticos.

Fenômeno distinto, no entanto, tem ocorrido atualmente. Surge a retomada do diálogo entre a Ciência e a Religião/Espiritualidade como demonstram os estudos. O Dr. Harold Koenig, médico psiquiatra e geriatra, uma das maiores autoridades mundiais no assunto, realizou levantamento o qual indica aumento superior a 600% em artigos científicos envolvendo Ciência e Religião/Espiritualidade, comparando os anos de 1970 e o início do presente século. No entanto, a influência da religiosidade, enquanto fenômeno resultante de vários fatores, é digna de estudo. Estilo de vida, suporte social, sistema de crenças, práticas religiosas, formas de expressar estresse, direção e orientação espiritual podem influenciar de forma positiva.

Estudo de Revisão feito pelos pesquisadores Alexander Moreira Almeida, Francisco Lotufo Neto e Harold Koenig, publicado pela Revista Brasileira de Psiquiatria em 2006, indica associação positiva entre religiosidade e saúde mental. Os autores se utilizaram de várias bases de dados, identificando 850 artigos publicados ao longo do século XX, além de atualização com artigos publicados após o ano 2000 e a descrição de pesquisas conduzidas no Brasil. A grande maioria dos estudos indicou maior bem estar psicológico (satisfação com

a vida, felicidade, afeto positivo e moral mais elevado), menores índices de depressão, pensamentos e comportamentos suicidas, uso/abuso de álcool/drogas.

Há evidências as quais sustentam de forma satisfatória a presença de melhor saúde mental e física naqueles com maior envolvimento religioso. A Ciência dos Homens ainda engatinha no entendimento dos mecanismos mediadores desta associação, porém caminha na direção da síntese já apontada pelo benfeitor Emmanuel. Quando a humanidade alancará-la, não mais estacionará em terminologias ou diagnósticos e sim penetrará a alma, sondando-lhe as profundezas. Inicia-se assim, uma nova era, ou melhor, a retomada de uma era na qual não existia conflito ou separação. Diversos são os Homens de Ciência que são movidos por convicções espirituais em suas buscas intelectuais ou científicas tal qual no passado. Giordano Bruno, Galileu Galilei, Charles Darwin, Nicolau Copérnico, René Descartes, Isaac Newton, Johannes Kepler, Robert Boyle, Andreas Vesalius, Marcello Malpighi, entre muitos outros, são vozes do passado as quais iniciaram o diálogo para um dia alcançar-se a integração entre Ciência e Espiritualidade. ■

Alejandro Victor Daniel Vera
Médico psiquiatra pela UNIFESP/EPM
Secretário da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP)
Presidente do Grupo Assistencial Espírita Ismael (Jardim de Abris/Osasco)

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h às 16h.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h. Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h:30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (*) Domingo 9h às 11h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

SAPSE

Serv. Assist. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-

feira 14h30. às 16h30